



PROJECTO MULTIPLO: NEM PROJETO, NEM PROYECTO

Paula Borghi*

O Projecto Multiplo parte de um modelo de exposição que possa funcionar como plataforma para apresentação e circulação de trabalhos no formato arte impressa, a fim de reunir uma parcela do que está sendo produzido hoje na América Latina. Com uma estrutura de pequeno porte, o Projecto Multiplo apresenta trabalhos realizados dentro da ideia de edição, tais como poster, livros, jornais, revistas, cédulas, fanzines, selos, adesivos, etc. Vale ressaltar que a cada exibição do projeto há um processo de pesquisa que se dá simultaneamente a uma exposição por meio de uma convocatória local para agregar novos artistas. Assim, a ideia do projeto é de multiplicar a cada edição, tanto no volume dos materiais, quanto no número de participantes. Para tal, o projeto conta com uma impressora multifuncional que permite a todos os visitantes fotocopiar gratuitamente material que lhes interesse.

A primeira edição do Projecto Multiplo aconteceu em março de 2011, no Laboratório de Arte Espacio G, Valparaíso / Chile. Nesta edição o projeto contou com a colaboração de Mauricio Román, responsável pela curadoria dos artistas chilenos. O projeto gerou algumas atividades, como um show de música experimental no dia da abertura e a chamada "Operación Pegada", uma exposição a céu aberto de lambe-lambe nas ruas de Valparaíso.

O Projecto Multiplo #2 aconteceu na Universidade de Córdoba, Argentina, de setembro a outubro de 2011. O projeto foi contemplado pela Convocatoria de Artes Visuales 2011, organizada pela Subsecretaria de Cultura de Córdoba, SEU-UNC, 3º Proyecto de Convocatoria de Artes Visuales 2011 e contou também com a parceria da CASA 13. A exposição apresentava artistas brasileiros, chilenos e argentinos, também por meio de uma convocatória aberta. As atividades desta edição foram desde um show de música experimental no dia da abertura, a "Operación Pegada", uma "Subasta" de trocas e um bingo com alguns trabalhos doados.

Já o Projecto Multiplo #3 aconteceu no espaço autônomo de arte Meridion A. C. de julho a agosto de 2012, e teve o apoio do projeto "El Probador" e da Galeria Meridion A. C. Nesta edição a mostra apresentou artistas argentinos, chilenos, venezuelanos, porto-riquenses e brasileiros.

Img. 1 Trabalhos expostos no Projecto Multiplo



O Projecto Multiplo #4 aconteceu no Centro de Arte Contemporaneo, durante o mês de setembro de 2012, com parceria da embaixada do Brasil e do espaço autônomo de arte “No Lugar”. Além disso, MULTIPLO foi também selecionado para participar da NEW YORK BOOK FAIR, no MOMA- PS1, que aconteceu em setembro de 2012.

O Projecto Multiplo #5 aconteceu no mês de novembro de 2013 no Centro Cultural São Paulo e teve a colaboração do artista Ícaro Lira. Esta edição contou com a “Operación Pegada”, acontecendo no lado externo e interno do CCSP e com duas oficinas, uma ministrada por Pablo Castro e Rodrigo Lagos da “La Nueva Gráfica Chilena” e outra por Fabio Moraes.

A 6# edição aconteceu no Red Bull Station em abril de 2014 e teve como atividade a “Operacion Pegada” no dia 3 de maio. Na abertura da exposição houve o lançamento do “Projeto de Assinaturas de Gravuras de Quadrinistas” da Narval Comix (com gravuras impressas ao vivo e assinada pelos próprios artistas, Pedro Franz e Diego Guerlach, e encabeçado pelo desenhista Rafael Coutinho) e o trabalho ABECEDÁRIO de Vanessa Torrez, em que a artista realizou tatuagens que compõem o alfabeto.

O Projecto Multiplo #7 aconteceu no Espaço do Conhecimento, dentro da exposição Cartografias do Comum, de junho a agosto de 2014, a convite de Natacha Rena. O MULTIPLO foi pensado neste contexto, pela primeira vez, como um mapeamento de publicação dentro de um mapeamento maior, que cartografava produções artísticas e ativistas na cidade de Belo Horizonte.

Img. 2 Exposição Projeto Multiplo



Img. 3 Trabalhos expostos no Projeto Multiplo



O que me motivou

Quando comecei a pensar o projecto MULTIPLO, havia algumas coisas que buscava em um projeto de exposição: arte Latino Americana, mobilidade e trabalhos de arte acessíveis.

O Multiplo é um projecto que tem como pesquisa a América Latina. Por ser uma curadora latina, sinto a necessidade de primeiro conhecer o que está sendo produzido no continente em que vivo para depois ampliar minha investigação para outras regiões. Trata-se de um recorte curatorial afetivo, alimentado de uma carência na troca cultural entre os países latinos.

Uma das problemáticas que me instigou a começar a pensar o porquê desta deficiência é o próprio estudo de arte, que tem como foco a história da arte Europeia e Norte Americana. Outro dado é o idioma, visto que o Brasil é o único país latino que fala português e há mais brasileiros que falam inglês do que espanhol, enquanto a grande maioria da América Latina tem como língua materna o espanhol.

São pequenas questões como estas que me chamaram atenção para pensar: “o que seria um arte latina americana?” Como esta é uma pergunta muito grande, a reduzi para: “O que está sendo produzido no formato de publicação (arte impresso) na América Latina?”

Publicação (arte impresso)

O interesse em trabalhar com publicação impressa surgiu por vários motivos. Algumas qualidades desse formato é que ele permite uma tiragem em grande escala, com um custo acessível e não precisa do mercado de arte para circular. Estas três características, basicamente, permitem ao formato uma autonomia outra, se pensarmos o objeto tradicional de arte.

Outro fato que também me interessava era a não legitimação deste formato enquanto obra de arte, pois não se trata de um livro único e assinado pelo artista, e sim de um pôster, um selo, um postal, um zine, um livro, uma cédula de dinheiro etc., que geralmente são distribuídos gratuitamente ou que custam no máximo R\$ 100,00.

Trata-se de um formato que está à margem do mercado, ao mesmo tempo que cada vez mais vem conquistando um espaço no circuito da arte, como por exemplo com as feiras de livro de artista – Tijuana (São Paulo), Pão de Forma (Rio de Janeiro), Turnê (itinerante), Feira Plana (São Paulo) e Feira de Publicações do Sesc Pompéia (São Paulo). Um trabalho que pode ser enviado por correio, que não tem seguro, que não tem valor mercadológico, que pode ser vendido em uma livraria ou distribuído na rua como um volante, em fim, um suporte completamente móvel.



Img. 4 Foto de aplicação de trabalhos expostos no Projeto Multiplo



Img. 5 Trabalhos expostos no Projeto Multiplo

Mobilidade

Trabalhar com publicação permite que uma exposição caiba dentro de malas, de modo que ao passarem pela alfândega não estejam sujeitas à cobrança de uma taxa por serem obra de arte (pois a própria alfândega não as reconhecem como obra de arte). Além disso, o mesmo trabalho pode ser exposto simultaneamente em dois ou mais lugares, pois sugere-se que ele tenha pelo menos uma tiragem de 15 exemplares. Claro, esse número pode variar caso a caso.

Foram estes alguns dos principais motivadores deste projecto. Cada vez mais me interesso pelo o que pode estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, e mesmo assim ao alcance do braço. Entendo o MULTIPLO como uma resposta para esta inquietação de conhecer o Brasil e os países vizinhos e trocar com estes. A ideia é sempre de levar um pouco do lugar e deixar um pouco neste. Uma exposição portátil que cresce a cada viagem e que tem como objetivo a construção de um acervo de publicações representativas desse formato na América Latina.



* Paula Borghi, 1986, São Paulo-SP, é crítica de arte, curadora da Residência de Arte da Red Bull, idealizadora do PROJECTO MULTIPLO de arte impressa, foi integrante do grupo de crítica do CCSP (Centro Cultural São Paulo) de 2011-2013 e do Paço das Artes São Paulo 2012-2013. Desenvolve desde 2010 trabalhos e pesquisas em espaços independentes e residências de arte na América Latina.